

# MUNICÍPIO DE MARVÃO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

30-12-2004

ACTA N.º 07/04

ACTA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM:  
30 DE DEZEMBRO DE 2004

Aos trinta dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e quatro, nesta Mui Nobre e Sempre Leal Vila de Marvão e Edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, após convocatórias individuais e edital afixado no dia 16 do corrente, nos lugares públicos do estilo do concelho, em que se anunciava o dia, hora e local desta sessão e a respectiva ordem de trabalhos, realizou-se a primeira e única reunião integrada na sessão ordinária deste órgão deliberativo do Município de Marvão, sob a Presidência do Sr. Dr. João Ribeiro Mendes, secretariado pelos Srs. Vogais António Nunes Miranda e Prof. Paulo António Estorninho Mota, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários eleitos. -----

Pelas 20 horas, o Sr. Presidente declarou aberta a presente sessão, tendo sido feita a chamada, verificou-se que faltou o Sr. António Sequeira Lourenço. -----

Representando a Câmara Municipal estava o seu Presidente, Sr. Dr. Manuel Carrilho Bugalho. Assistiram à sessão os Srs. Vereadores Silvestre Mangerona Fernandes Andrade, João Manuel do Nascimento Mota Lança e António João Rodrigues Raposo. -----

### PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

Foram presentes as actas das reuniões anteriores, realizadas nos dias 24 de Setembro e 5 de Novembro de 2004, que foram aprovadas em minuta, nos termos do nº 3, do artigo 92º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, e que antecipadamente foram distribuídas a todos os membros da Assembleia Municipal. -----

Aprovadas por unanimidade dos presentes. -----

O Sr. Enfermeiro Bugalhão, solicitou ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, informação sobre as taxas a cobrar pelos pareceres do I.C.N. na sequência da Moção aprovada por esta Assembleia Municipal. O Sr. Presidente da Câmara informou que até ao momento tinham sido requeridos seis pedidos, tendo o executivo Municipal devolvido os processos ao Parque Natural da Serra de S. Mamede, com base em parecer jurídico solicitado pelo executivo. -----

### ORDEM DE TRABALHOS

Imediatamente a seguir e referente a esta sessão foi lida a ordem dos trabalhos. -----

Deliberado aprová-la por unanimidade, dando-se aqui como transcrita na íntegra, sendo a mesma rubricada por todos os membros da mesa e arquivada (**com o n.º 07-2004**) na pasta de documentos anexa a este livro de actas. -----

#### PONTO N.º 1

#### INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL

O presente documento dá-se aqui como transcrito na íntegra, sendo o mesmo rubricado por todos os membros da mesa e arquivado (**com o n.º DA/05-2004**) na pasta de documentos anexa a este livro de actas. -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal prestou alguns esclarecimentos solicitados pelos membros da Assembleia Municipal relacionados com alguns dos assuntos constantes na referida informação. -----

#### PONTO N.º 2

#### GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2005/2008 – ORÇAMENTO 2005

O Sr. Presidente da Câmara apresentou uma introdução aos documentos em análise e procedeu à explicação detalhada das linhas mestras em que estes se baseiam,



# MUNICÍPIO DE MARVÃO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

30-12-2004

nomeadamente sobre a estrutura das despesas e receitas e sobre os objectivos estratégicos que definem a actuação do Município. -----

Referiu o Sr. Presidente que o aumento das verbas vindas do Orçamento Geral de Estado é apenas de 2,5%, sendo o mais pequeno dos últimos anos e será praticamente absorvido pelo aumento dos funcionários. -----

Relativamente aos grandes objectivos estratégicos o Sr. Presidente mencionou serem estes: a melhoria da qualidade de vida urbana e rural de todos os municípios, a promoção da candidatura de Marvão a Património Mundial, o combate à exclusão social e a melhoria das condições dos serviços. -----

Analisando as receitas previstas o Sr. Presidente da Câmara Municipal disse que os impostos directos diminuirão em função da substituição da Sisa pelo IMT e que o Município depende em 56,06% do Orçamento Geral de Estado. No que diz respeito às despesas, fez uma análise da distribuição do investimento em 2005, tendo realçado que o maior volume de verbas vai para as comunicações e transportes, habitação, urbanismo e cultura, desportos e tempos livres, e que 64,35% do orçamento se destina a investimentos e apenas 17,56% com despesas de pessoal. -----

Mencionou ainda que a receita com a venda de bens e serviços irá ter um aumento, devido ao próximo pagamento de uma taxa, sobre águas residuais e resíduos sólidos. Neste particular, referiu ainda o Sr. Presidente da Câmara Municipal, que a despesa do Município irá aumentar, em função dos valores a pagar à Empresa de Águas do Norte Alentejano, pelo fornecimento e tratamento de água. -----

O presente documento dá-se aqui como transcrito na íntegra, sendo o mesmo rubricado por todos os membros da mesa e arquivado (com o n.º DA/07-2004) na pasta de documentos anexa a este livro de actas. -----

O Sr. Dr. João de Brito Mena Antunes referiu lamentar não terem sido gravadas todas as intervenções do Sr. Presidente da Câmara ao longo dos últimos sete anos para se poder provar que o discurso é sempre o mesmo, que continuam sem existir iniciativas para fixação dos jovens, pois não há empregos. Referiu ainda que a Câmara se deveria preocupar com a aquisição de terrenos para construção. -----

O Sr. Presidente da Câmara referiu que, efectivamente, o seu discurso é sempre o mesmo, pelo menos no que se refere aos objectivos estratégicos, mas as obras vão sendo diferentes. -----

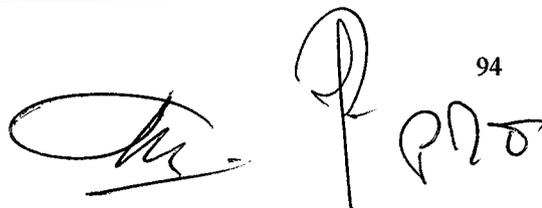
O Sr. Joaquim Diogo Simão disse que estes documentos não contemplavam a casa mortuária nem uma ETAR nos Galegos, obras muito necessárias para a população local. -----

O Sr. Presidente da Câmara referiu que tem vindo a trabalhar em conjunto com o Pároco da Freguesia para colaborar na resolução do problema do telhado da Igreja, o que em parte atenuaria a falta da casa Mortuária. -----

O Sr. Enf.º João Francisco Pires Bugalhão disse não concordar com a exposição feita pelo Sr. Presidente da Câmara, nomeadamente nos pontos já expostos pelo Dr. Mena Antunes e também pelo facto de as despesas com pessoal terem uma previsão de somente 17% do valor do Orçamento. Referiu ainda que a Junta de Freguesia da Beirã não foi contemplada com qualquer obra. -----

O Sr. Eng. José Manuel Soares da Costa disse que em tempos de crise os investimentos devem ser selectivos e, em vez de estátuas se deveriam contemplar águas e saneamento básico para as populações necessitadas. -----

Respondeu o Sr. Presidente da Câmara referindo que tem sido possível conjugar obras de todo o tipo, porque todas elas são necessárias. -----

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large signature and the initials 'P' and 'P20'.

# MUNICÍPIO DE MARVÃO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

30-12-2004

O Sr. Dr. Carlos Fernandes Baeta pediu a palavra para felicitar o Executivo pelos documentos apresentados e manifestou ainda que, segundo indicadores do INE, o Município de Marvão é dos que está a perder menos população em relação ao cenário actual do Distrito de Portalegre. Referiu ainda que a desertificação não tem nada a ver com a falta de parques industriais, pois os concelhos mais afectados por esta até dispõem de zonas industriais e que o problema que nos afecta não pode ser resolvido pelo poder local mas sim com a realização de grandes investimentos do poder central que não acontecem devido à pouca expressão política que o distrito tem e que agora se viu diminuído com a perda de um deputado na Assembleia da República.

**De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal submeteu o assunto à votação tendo sido aprovados os referidos documentos com onze votos a favor dos membros eleitos pelo Partido Socialista, e seis votos contra e uma abstenção dos membros eleitos pela Coligação PSD/CDS-PP.**

O Partido Socialista apresentou uma declaração de voto cujo teor é o seguinte:

*“Os membros eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal de Marvão reunida em Sessão Ordinária em 30 de Dezembro de 2004, no que respeita às Grandes Opções do Plano para 2005-2008 e ao Orçamento para 2005 sujeitos à apreciação desta mesma Assembleia, entendem fazer a seguinte declaração de voto:*

*1 – O Executivo Camarário continua a demonstrar grande preocupação na melhoria da qualidade de vida de todos os munícipes, nomeadamente, melhorando as acessibilidades, as redes de saneamento e os serviços de saúde.*

*2-Mantém e recupera o Património em todas as suas vertentes.*

*3-Continua a promover a candidatura de Marvão a Património Mundial, através de múltiplas iniciativas que culminarão certamente com o seu reconhecimento pela UNESCO.*

*-4-De forma geral o Orçamento para 2005, é um Orçamento equilibrado e só possível numa Câmara que se tem preocupado com o seu equilíbrio financeiro, como base dum crescimento sustentado.*

*5-As Grandes Opções do Plano dão resposta de uma forma equilibrada à grande maioria das preocupações de desenvolvimento deste concelho.*

*6-Pelas razões expostas, o grupo parlamentar do Partido Socialista, felicita o Executivo Camarário pelo trabalho desenvolvido e vota favoravelmente o Orçamento para 2005 e as Grandes Opções do Plano para 2005-2008.”*

Os elementos da coligação “Por Marvão” que votaram contra os documentos referidos apresentaram a seguinte declaração de voto:

*“Depois de analisarmos as GOP 2005/2008 e os Objectivos Estratégicos propostos, podemos verificar que aí não existe praticamente nada de novo em relação aos documentos de anos anteriores, o que nos leva a concluir que o actual executivo municipal não possui qualquer projecto para o futuro do concelho.*

*Continua a dirigir a maior parte dos seus projectos para arranjos e embelezamento paisagístico, que embora importantes, talvez não sejam os que mais estamos a precisar.*

*As poucas ideias que tinha esgotaram-se, aliás elas sempre foram poucas e a obra que hoje podem apresentar a nível de infra-estruturas, nem sequer são ideias suas, pois já vêm de executivos anteriores, senão vejamos: - Centro de Lazer da Portagem; - Recuperação dos Antigos Paços do Concelho; - Piscina de Santo António das Areias.*

*No entanto, em nossa opinião não basta concluir é preciso dinamizar e rentabilizar, vejamos apenas dois exemplos:*



Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left and initials 'PS' on the right.

# MUNICÍPIO DE MARVÃO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

30-12-2004

1º - O Centro de Lazer da Portagem, sendo sem dúvida uma boa obra, apenas funciona 3 a 4 meses por ano. Investiu-se demasiado em "betão", quando o seu aproveitamento poderia e deveria ser diferente. Ainda agora deparamos com o encerramento de algumas valências (Bar/restaurante e Quiosque) que deveriam estar ao serviço dos marvanenses e serem a nossa sala de visitas. É actualmente um "elefante branco" ou "cinzento", sem a mínima dinamização.

2º - A Casa da Cultura não tem ao longo do ano qualquer programação ou dinamização. A juventude que deveria ser a principal frequentadora, mal sabe que ela existe.

Também objectivos estratégicos como a Promoção de Marvão a Património Mundial, Combate à Exclusão Social e Melhoria das Condições dos Serviços, merecem-nos as seguintes apreciações:

- O reconhecimento de Marvão como Património Mundial continua a "passo de caracol" e os marvanenses já começam a dizer que a candidatura continuará a ser o "grande objectivo estratégico" deste executivo para a próxima campanha eleitoral. Doze anos para realizar o seu principal objectivo não serão já anos a mais?

- Quanto ao Combate à Exclusão Social e quando analisamos os projectos propostos, questionamo-nos: como é que estes projectos poderão ser bem geridos, se o actual executivo continua a não possuir um técnico da área social?

Será que em Marvão faz sentido que afinal "o sapateiro sempre sabe tocar rabeção"?

- Sobre o objectivo de "Melhorar as Condições dos Serviços", já alguém do actual executivo pensou, ao longo destes sete anos, como é que um deficiente motor se desloca aos serviços da Câmara Municipal?

Finalmente e sobre o objectivo de Promoção do Desenvolvimento Empresarial, será que é possível realizar este objectivo através das medidas que há 7 anos vêm sendo propostas e que são:

-Realização de 2 feiras anuais

-Realização de eventos culturais

-Acessibilidades

-Recuperação e valorização do património

Fará este executivo um balanço minimamente positivo do cumprimento deste objectivo? Com o que já gastou ao longo do seu mandato não seria possível ter tido iniciativas como as que aqui temos proposto ao longo destes três anos, tais como:

-Criar condições para aquisição de terrenos para construção de habitação social, com a finalidade de aqui fixar alguma população e assim contribuir para minimizar o despovoamento do concelho.

-Aquisição de terrenos e construção de infra-estruturas para "zonas industriais" para a criação e desenvolvimento de postos de trabalho.

-Criação de um Gabinete Técnico, que pudesse apoiar as diversas associações e entidades, com vista a suprir algumas carências de recursos humanos.

-Apoio efectivo às Associações, nomeadamente às de Apoio Social, através de uma política de complementaridade e incentivo às que melhor contribuíssem para o desenvolvimento do concelho, em oposição à política subsidiária existente.

No entanto, e apesar de em 2003 o Sr. Presidente do Executivo ter elogiado e considerado muito positivo estas preocupações então apresentadas pelos nossos vereadores, este ano, e uma vez mais, nem sequer ouviu as suas propostas, que se tivessem sido aceites, não teríamos qualquer pejo de votar favoravelmente os documentos agora propostos.



# MUNICÍPIO DE MARVÃO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

30-12-2004

Quanto ao Orçamento para 2005, todas as críticas que fizemos aos orçamentos anteriores (2002, 2003 e 2004), são aqui renovadas, porque em nossa opinião trata-se de um mero instrumento de intenções e que, se no final conseguir uma execução real de 50%, já consideraremos muito positivo. -----

Propor um orçamento que ronda os 2 milhões de contos com 64,35% destinados a investimentos, na actual conjuntura, sinceramente não nos parece nada realista nem rigoroso. Tal como não nos parece rigoroso por parte do Presidente do Executivo "que em 2005 apenas 17,56% das verbas serão gastas em Despesas com Pessoal". -----

Por fim, deixamos o seguinte exercício académico que nos é proposto também, pelo Sr. Presidente do Executivo na análise ao seu Orçamento: -----

-Se sabe (como afirma nas suas explicações) " que o município de Marvão depende em 56% do OGE e esse valor, segundo o cálculo que nos apresenta, será em 2005, de 670.000 contos, como pode este executivo apresentar um orçamento que ronda os 2 milhões de contos? -----

Por ser assim, e porque em nossa opinião a maioria das opções agora propostas não estão de acordo com as nossas prioridades para o concelho; -----

Porque consideramos o orçamento irrealista, pouco rigoroso e continuam a não aceitar as nossas propostas e nem sequer a ouvir-nos, **Votamos Contra** a aprovação destes Documentos." -----

### **PONTO N.º 3**

#### **FIXAÇÃO DO VALOR DA TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM**

Foi presente uma certidão da reunião da Câmara Municipal realizada em 15 do corrente mês de Dezembro, onde, de acordo com o estipulado na alínea e) do nº 2 do artigo 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção da Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, se submete a Taxa Municipal de Direitos de Passagem à aprovação do Órgão Deliberativo. -----

O valor fixado pela Câmara Municipal para o ano de 2005 é de 0,25%. -----

**De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal submeteu o assunto à votação tendo sido aprovado o mencionado valor por unanimidade dos presentes.** -----

### **PONTO N.º 4**

#### **ASSUNTOS DIVERSOS**

O Sr. Dr. João de Brito Mena Antunes, em nome do Grupo Desportivo Arenense, agradeceu a colaboração do Sr. Vereador Silvestre Andrade na resolução dos problemas que têm existido entre este Grupo e a Casa do Povo de Santo António das Areias. -----

O Sr. Joaquim Diogo Simão levantou uma questão acerca da paragem das carreiras em São Salvador da Aramenha. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal felicitou a brilhante carreira que o Grupo Desportivo Arenense está a realizar este ano. -----

#### **ESPAÇO DESTINADO AO PÚBLICO:** -----

O Sr. José Francisco Rolo pediu a palavra para realizar uma intervenção da qual se destaca o seguinte: - Felicitou a Câmara Municipal pelo trabalho realizado; Informou que a iluminação do Centro de Lazer da Portagem está acesa até às 10 horas; Informou que há uma zona que serve de estacionamento junto às escolas que deveria ser alcatroada; mencionou que a sinalização horizontal colocada recentemente na rua das escolas é deficiente e deve ser alterada; e finalmente manifestou a sua desilusão pela estátua

 97 

# MUNICÍPIO DE MARVÃO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

30-12-2004

colocada na rotunda da Portagem, uma vez que considera que esta não tem nada a ver com o povo daquela aldeia; -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal referiu que desconhecia que a luz do centro de Lazer estava acesa até aquela hora, que o problema da sinalização da rua das escolas vai ser resolvido e, finalmente, que a estátua não pode ser do agrado de todos, mas que ainda não está terminada, vai levar outro ramo. -----

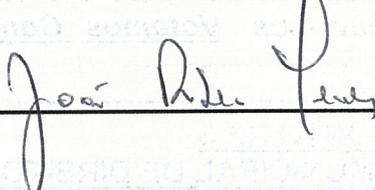
Por fim tomou a palavra o Sr. Vereador Silvestre Andrade para dizer que agradecia os elogios de que tinha sido alvo, mas, que só tinha cumprido com a sua obrigação. -----

### APROVAÇÃO EM MINUTA

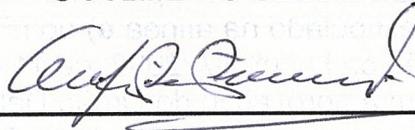
Por unanimidade, foi deliberado aprovar a presente acta em minuta, nos termos do artigo 92º. N.º 3 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro e tida por conforme por todos, vai ser assinada. -----

E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a presente reunião. -----  
Eram 23,30 horas. -----

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,**



**O PRIMEIRO SECRETÁRIO,**



**O SEGUNDO SECRETÁRIO,**

